



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**LAYANE CONCEIÇÃO DA SILVA**

**MATERNIDADE: dificuldades e superações para concluir o ensino superior**

Estreito- MA.  
2025





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL**  
**CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E**  
**LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**LAYANE CONCEIÇÃO DA SILVA**

**MATERNIDADE: dificuldades e superações para concluir o ensino superior**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Estreito como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

**Orientadora:** Profa. Esp. Laís de Oliveira Sena.

Estreito - MA.  
2025





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL CURSO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

S581m

Silva, Layane Conceição da

Maternidade: dificuldade e superações para concluir o Ensino Superior.  
Layane Conceição da Silva. —. Estreito, MA, 2025.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) –  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão– UEMASUL,  
Estreito, MA, 2025.

1. Mulheres no Ensino Superior. 2. Desafios educacionais. 3. Permanência  
acadêmica. 4. Âmbito acadêmico. 5. Estreito-MA. I. Título.

CDU 37-055.52-055.2

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Beatriz Araujo Serra CRB-13/1002**





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL CURSO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**LAYANE CONCEIÇÃO DA SILVA**

**MATERNIDADE: dificuldades e superações para concluir o ensino superior**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Estreito como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

**Orientadora:** Profa. Esp. Laís de Oliveira Sena.

Aprovado em: 15/01/2025

BANCA EXAMINADORA





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL CURSO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

---

**Profa. Esp. Laís de Oliveira Sena (UEMASUL).**

---

**Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto (UEMASUL)**

---

**Profa. Esp. Márcia da Silva Lima (UEMASUL)**





## AGRADECIMENTOS

“Tudo o que você fizer dará certo, e a luz brilhará no seu caminho”. Jó 22:28.

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade e por não ter me desamparado em nenhum momento. Sem a sua misericórdia eu não teria chegado até aqui.

Aos meus filhos Arthur e Conrado. Filhos vocês são a força que me impulsiona a querer conquistar todos os meus sonhos.

Ao meu esposo Wellington, que sempre fez questão de me mostrar que desistir não era uma opção.

À minha mãe Larice que foi meu alicerce durante essa graduação, estive de joelhos no chão para que eu pudesse me manter firme, além de toda ajuda para com meus filhos.

Ao meu pai Edson que em um dia de muita chuva me levou em sua CG Titan preta até o campus CCANL, para que eu pudesse realizar minha matrícula. Cada gesto seu de carinho, cuidado e preocupação ficarão eternamente gravados em meu ser.

Aos meus irmãos Alison, Emerson e minha sobrinha Kida que mesmo que de longe estão sempre torcendo por mim.

Meu cunhado Wellisson que foi mais um suporte essencial, sempre esteve disponível para ajudar a cuidar com muito carinho dos meus filhos.

À toda minha família em nome das minhas avós Rosenir e Nazaré que nunca deixaram de acreditar em mim, dedico essa vitória a vocês.

À minha querida professora e orientadora Laís Sena, que foi uma peça fundamental para o desenvolvimento deste projeto. Gratidão por todos os ensinamentos e paciência, você é um ser humano incrível.

A todos os meus colegas e amigos do Curso de Letras- Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, por tornarem esses 5 anos de curso mais leves. Levarei cada um em meu coração.

A todas as mulheres cujos sonhos foram adiados por falta do direito e acesso à educação, um direito que deveria ser universal. A única diferença entre minha jornada e a delas foi uma oportunidade. Que esse trabalho seja uma homenagem a todas essas vozes silenciadas.





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

*"Educação não melhora apenas a vida individual dessas meninas, mas também o país todo – a democracia, economia, estabilidade".*

*Malala Yousafza*



## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>4</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 AS MULHERES NA ESCOLARIZAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 A Trajetória Da Mulher Na Educação Brasileira.....</b>	<b>13</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Questionário aplicado as alunas da UEMASUL, Campus CCANL.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Análise de Dados.....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>20</b>

## MATERNIDADE: dificuldades e superações para concluir o ensino superior

SILVA, Layane Conceição

### RESUMO

Este trabalho trata das dificuldades enfrentadas por mulheres que desempenham os papéis de donas de casa, esposas e mães ao cursar o ensino superior na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Campus CCANL. O estudo visa compreender as barreiras que essas mulheres encontram e os fatores que influenciam sua permanência na universidade, com o intuito de contribuir para uma compreensão mais aprofundada das suas experiências e desafios específicos. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, com um foco particular em entrevistas semiestruturadas, permitindo a coleta de dados ricos e detalhados sobre as vivências pessoais das participantes, à abordagem fenomenológica. Através da análise dos dados obtidos, o estudo destaca os principais obstáculos enfrentados, como a falta de tempo, as dificuldades financeiras e o impacto das responsabilidades domésticas na vida acadêmica. Além disso, é investigado como estratégias e políticas institucionais atuais contribuem ou não para mitigar essas barreiras. Espera-se que os resultados da pesquisa possam levar a um aprimoramento das condições de estudo e suporte na UEMASUL, beneficiando tanto as atuais quanto as futuras estudantes que enfrentam desafios semelhantes. Este estudo não apenas busca contribuir para a melhoria das políticas educacionais, mas também pretende fortalecer o entendimento sobre as realidades enfrentadas por mulheres em contextos semelhantes, apoiando a criação de um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo.

**Palavras-chave:** Mulheres no Ensino Superior; Desafios Educacionais; Permanência Acadêmica; Ambiente Acadêmico.

### ABSTRACT

This work deals with the difficulties faced by women who play the roles of housewives, wives and mothers when pursuing higher education at the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL), CCANL Campus. The study aims to understand the barriers that these women encounter and the factors that influence their stay at university, with the aim of contributing to a more in-depth understanding of their specific experiences and challenges. The methodological approach adopted is qualitative, with a particular focus on semi-structured interviews, allowing the collection of rich and detailed data about the personal experiences of the participants, using a phenomenological approach. Through analysis of the data obtained, the study highlights the main obstacles faced, such as lack of time, financial difficulties and the impact of domestic responsibilities on academic life. Furthermore, it is investigated how current institutional strategies and policies contribute or not to mitigating these barriers. It is hoped that the research results can lead to an improvement in study and support conditions at UEMASUL, benefiting both current and future students who face similar challenges. This study not only seeks to contribute to the improvement of educational policies, but also aims to strengthen understanding of the realities faced by women in similar contexts, supporting the creation of a more inclusive and equitable academic environment.

**Keywords:** Women in Higher Education. Educational Challenges. Academic Permanence. Academic Environment.



## 1 INTRODUÇÃO

A vida acadêmica tende a ser uma grande dificuldade na vida de qualquer pessoa. A questão das mulheres enquanto donas de casa, esposas e mães gera uma reflexão indiscutível sobre o seu papel na sociedade e o seu compromisso consigo mesmas como tudo o que já são. Este estudo busca delimitar a temática para dentro da questão dos estudos, mais precisamente no que tange ao ensino superior. Muitas mulheres enfrentam dificuldades para acessar o ensino superior, enfrentam condições financeiras mínimas e grande falta informação, uma vez que ainda persiste na sociedade uma visão preconceituosa de que a mulher, após constituir família, deve dedicar-se apenas ao lar.

Para falar sobre mulheres e o direito à educação no Brasil, é fundamental compreender que durante muito tempo as mulheres foram completamente excluídas, inclusive da concepção de educação formal. Essa exclusão remota à educação jesuítica com as escolas da época que eram voltadas apenas para o público masculino. As mulheres brancas, escravas e indígenas, pobres ou ricas, não tinham acesso à leitura e à escrita. Logo, nota-se que a exclusão e as dificuldades das mulheres enquanto aos estudos não são temas recentes.

Diante disso, este estudo se dedica a analisar os obstáculos e as possibilidades de conciliar a maternidade com a vida acadêmica das mães estudantes, através de entrevistas semiestruturadas com dez mulheres, entre as idades de 20 a 40 anos e que estão matriculadas no curso de Letras- Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Campus CCANL.

A falta de suporte institucional adequado para mães universitárias na UEMASUL contribui significativamente para as dificuldades enfrentadas por essas estudantes na conciliação entre suas responsabilidades acadêmicas e maternas. Assim como, a ausência de políticas de apoio, como creches, flexibilidade de horários e auxílio financeiro, limita a permanência e o sucesso acadêmico dessas mulheres, exacerbando as barreiras que já enfrentam devido à combinação de suas múltiplas responsabilidades.

Contudo, delimitam-se as seguintes questões de pesquisa: quais são os obstáculos e as possibilidades que as mães enfrentam para adaptar a vida universitária com a maternidade? Quais aspectos contribuem para a permanência dessas mães estudantes na universidade? Dessa forma, a metodologia deste trabalho é por meio de uma pesquisa de campo, mas também voltada para uma pesquisa com objetivo de estudo explicativo e de abordagem qualitativa, onde são investigadas as dificuldades enfrentadas por mães universitárias ao ingressarem no ensino superior e como se dá a permanência das mesmas nesse ambiente.



## 2 AS MULHERES NA ESCOLARIZAÇÃO

As mulheres na escolarização e na educação superior são um campo de estudo crucial para entender como as desigualdades de gênero afetam o acesso e a permanência na educação. Sendo essencial para identificar e abordar as desigualdades persistentes e as conquistas alcançadas ao longo do tempo. O tema envolve a análise de vários aspectos históricos, sociais e culturais que moldaram a educação feminina ao longo do tempo, oferecendo uma visão abrangente das complexas interações entre gênero, educação e sociedade.

Ao compreender a evolução histórica, as adversidades enfrentadas e os fatores que contribuíram para o sucesso, pode-se identificar áreas para intervenção e promover uma educação mais equitativa. O estudo contínuo e a análise desses temas são essenciais para garantir que as oportunidades educacionais sejam verdadeiramente inclusivas e justas para todas as mulheres.

A entrada no ensino superior é um momento que exige muita dedicação e estudo, para quaisquer acadêmicos que cursam o ensino superior, no entanto, o ensino superior se torna mais complicado para as mulheres, especificamente as que são casadas e mães, uma vez que além de acadêmica, essa mulher também é esposa, mãe e dona de casa, tendo assim que administrar minimamente seu tempo nas multitarefas do seu dia a dia.

Partindo dessa perspectiva, Urpia (2009) afirma que:

Assim, tornar-se mãe no contexto acadêmico tenciona agregar às discussões sobre maternidade e contexto acadêmico, a realidade de mulheres que, na condição de mães universitárias, trazem um caráter novo à discussão nesse cenário. Pois, ao contrário das pesquisadoras que se tornam mães ao longo da carreira acadêmica, as estudantes-mães são jovens em situação de dependência total ou parcial de suas famílias de origem, o que já configura um arranjo relacional e situacional bem diferente. (Urpia, 2009 p. 6).

No caso das mães estudantes, muitas delas são jovens e ainda dependem total ou parcialmente de suas famílias de origem. Isso traz uma dinâmica diferente para a discussão sobre maternidade no ambiente acadêmico, uma vez que essas mulheres estão lidando com desafios e responsabilidades específicas que podem impactar sua experiência e desempenho na universidade. É importante considera-se essas nuances e diferenças de contexto ao discutir a maternidade no ambiente acadêmico, confirmando que essas jovens enfrentam desafios únicos que merecem atenção e apoio específico.

Portanto, o que diz respeito à caminhada acadêmica feminina, segundo Silveira (2019):



É importante destacar que a caminhada das mulheres mães no espaço acadêmico é atravessada pelas dificuldades geradas pela idealização do papel materno. No cotidiano, os olhares sobre as mães são repletos de julgamentos no âmbito escolar. As mulheres mães são criticadas e vigiadas pelas escolas dos filhos de diferentes formas e por razões diversas (Silveira, 2019, p.25).

Vale ressaltar que, diante do exposto, são mulheres duramente criticadas dentro e fora do ambiente acadêmico tornando esse percurso mais dificultoso, sem levar em conta que muitas delas precisam se desdobrarem para conciliar a vida pessoal, acadêmica e financeira, restando pouco tempo para um estudo de qualidade.

Segundo Souza (2017):

Abrir mão da constituição de uma família é visto com maus olhos por boa parte da sociedade, agora para uma mãe abrir mão da sua formação acadêmica e das chances de um futuro com possibilidades reais dentro de um ensino superior é considerado algo banal, ou seja, abandonar sonhos e planos por uma família é aceitável, mas adiar ou não querer essa mesma família é como se cometesse um crime perante a sociedade idealista e patriarca (Souza, 2017 p. 4).

Partindo desse mesmo ponto de vista, quando uma mulher decide priorizar sua educação e carreira em detrimento da formação de uma família, ela pode enfrentar críticas e julgamentos severos. A ideia de que uma mulher pode ser vista como "egoísta" ou estar "desviando" do seu "papel" ao seguir seus próprios objetivos e sonhos em vez de se dedicar exclusivamente à maternidade é um reflexo de normas sociais arraigadas e expectativas de gênero específicas.

Assim, Silveira (2019) destaca que:

Por outro lado, quando as mulheres decidem não ter filhos são vistas como um ser incompleto, e há uma série de cobranças que vincula a idade propícia à gestação. É comum as mulheres ouvirem a indagação: Tem que ter filho logo, pois você está envelhecendo (Silveira, 2019, p. 25).

Essa dicotomia coloca as mulheres em uma posição difícil, onde qualquer decisão que tomem pode ser questionada e desvalorizada pela sociedade. É importante considerar a diversidade de experiências e escolhas das mulheres, promover um ambiente onde todas as opções sejam respeitadas e valorizadas, sem julgamentos ou estereótipos específicos. A liberdade de escolha e a autonomia das mulheres em determinar seu próprio caminho na vida devem ser respeitadas.

Para Gomes (2020):

É importante problematizar esta questão, visto que o ambiente universitário em si, já é repleto de obstáculos para os próprios estudantes, pontuando a grande distância entre os prédios, a alimentação como um custo adicional quando se



tem crianças como dependentes, além do pouco espaço de tempo entre aulas que podem tornar muito estressante essa vivência, tanto para a mãe quanto para a criança (Gomes, 2020, p. 51).

A pressão e os padrões sociais que muitas vezes colocam as mulheres em situações difíceis, segundo Gomes (2020) criam mais obstáculos que podem contribuir para aumentar o estresse e a pressão sobre as mães universitárias, de maneira que afeta não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua saúde mental e bem-estar. É essencial que as instituições de ensino reconheçam essas dificuldades e ofereçam suporte e recursos adequados para ajudar as estudantes-mães a superar esses desafios.

Segundo Urpia (2009, p. 165) “a família, a creche e também a rede de sociabilidade são importantes recursos mobilizados pelas estudantes, mas não devem ser os únicos, pois além de mães, são também universitárias”. Ou seja, além de depender da rede de apoio, as mães universitárias também devem considerar outras estratégias e recursos para gerenciar suas responsabilidades. Elas devem buscar um equilíbrio que leve em conta suas múltiplas identidades e funções, não apenas como mães, mas também como estudantes.

Portanto, problematizar esta questão é fundamental para promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor, que leve em consideração a diversidade de experiências e necessidades dos estudantes. Ao abordar esses desafios de forma crítica e sensível, é possível criar condições mais adequadas para que as mães universitárias possam equilibrar suas responsabilidades familiares e acadêmicas de forma mais eficaz e saudável.

Segundo Sampaio (2008, p.159) “o fato é que são muitas as demandas acadêmicas que competem com as demandas rotineiras da maternagem: alimentar, cuidar, brincar, levar para a creche etc., tarefas nem sempre partilhadas entre os casais.” Percebe-se assim, que existe uma complexidade relevante em relação à carga de trabalho enfrentada pelas mães universitárias, que precisam gerenciar tanto as exigências de suas responsabilidades acadêmicas quanto as tarefas diárias de cuidar dos filhos, e muitas vezes enfrentam a dificuldade adicional de ter que lidar com uma divisão desigual dessas responsabilidades com seus parceiros.

Sampaio (2008) ainda afirma que:

Desse modo, as políticas que pretendem funcionar como ações facilitadoras da permanência dos estudantes, não podem deixar de incluir e reconhecer as mulheres como grupo social em desvantagem de permanência ou desempenho, quando na condição de mães. (Sampaio, 2008, p. 164).

Faz-se necessário a criação de meios que possam contribuir para a permanência de mulheres dentro da universidade, visto que muitas são as adversidades enfrentadas por essas



mulheres, tais como auxílios que poderiam ajudar essas mães a pagarem uma babá ou até mesmo colocar seu filho em creche.

Muito embora as universidades venham tentando incluir no contexto universitário outras condições juvenis, implementando políticas que garantam o acesso e permanência desses jovens, o fato é que algumas categorias estudantis, como a de estudante-mãe, permanecem obscurecidas por políticas de assistência que lutam para sobreviver, como a creche universitária (Urpia, 2009 p. 165).

Ao abordar esses desafios de forma crítica e sensível, é possível criar condições mais adequadas para que as mães universitárias possam equilibrar suas responsabilidades familiares e acadêmicas de forma mais eficaz e saudável. Segundo dados da pesquisa realizada pelo IBGE (2016), 8,81% das mulheres cursando o ensino superior com idade entre 19 e 29 anos têm filhos na faixa etária de 0 a 4 anos. Diante dessa informação, Reis (2016) observa que quase 10% de mães universitárias, no Brasil, tem filhos pequenos, e podem demandar políticas públicas eficazes para permanência e conclusão nos estudos.

Entretanto, a configuração e a maneira de organização da trajetória acadêmica continuam a restringir o avanço profissional das mulheres nesse cenário, especialmente quando elas são mães, resultando, de acordo com Gomes (2020, p. 46) “em um processo por vezes conflitante, de conciliação entre projetos distintos, porém, que não deveriam ser concorrentes: maternidade e uma carreira acadêmica- profissional”. É essencial que as instituições de ensino reconheçam essas dificuldades e ofereçam suporte e recursos adequados para ajudar as estudantes-mães a superar esses desafios.

Gomes (2020, p. 46) menciona que:

Quando uma mulher se presta a ser mãe e estudar ela vai se organizar dentro das possibilidades dela para exercer ambas tarefas. Por diversas vezes a sociedade em geral subestima a capacidade das mulheres de exercerem diversificados papéis. As mães entrevistadas têm todas essas sensações, mas responderam também que o que as motiva passar por tudo isso é ter a perspectiva da conclusão do ensino superior (Gomes, 2020 p. 46).

Embora a sociedade muitas vezes subestime a capacidade das mulheres de desempenharem múltiplos papéis, elas demonstram, na prática, sua habilidade em se organizar e enfrentar os desafios, com a motivação de alcançar a realização acadêmica e profissional. A perspectiva de conclusão do ensino superior, para muitos, não é apenas um objetivo pessoal, mas também uma forma de proporcionar um futuro melhor para seu filho e familiares.



## 2.1 A Trajetória da Mulher na Educação Brasileira

A trajetória da mulher na educação brasileira reflete transformações sociais, políticas e culturais ao longo da história do país. Desde o período colonial até os dias atuais, a educação feminina passou por mudanças profundas, marcadas por avanços. Contudo “As primeiras iniciativas de educação para mulheres no Brasil surgiram com a criação de escolas de meninas, que buscavam prepará-las para os papéis tradicionais de esposa e mãe” (Telles, 2014, p. 15). Portanto, ao refletir sobre a história da educação feminina no Brasil, é possível perceber como o movimento educacional foi um ponto crucial na luta pela igualdade de gênero. A educação, inicialmente limitada, tornou-se um instrumento essencial de empoderamento e transformação, abrindo portas para que as mulheres pudessem desafiar os impostos pela sociedade e buscar um futuro melhor.

Durante o Brasil colonial, a educação era quase exclusivamente masculina, voltada para a formação de líderes e gestores. As mulheres eram educadas em casa, recebendo instruções limitadas, focadas em habilidades domésticas e religiosas. “A partir do século XIX, com a influência das correntes iluministas e das ideias de progresso, começou a surgir um movimento pela educação das mulheres” (Telles, 2014, p. 17). Esse movimento foi impulsionado por um contexto mais amplo de transformações sociais e culturais, onde a educação começou a ser vista como um direito fundamental e uma ferramenta de emancipação.

Segundo Telles (2014):

A mulher no contexto da História da Educação é vista com certa contradição, pelo fato de ter sido marginalizada ao mesmo tempo em que foi integrada como educanda e mestre. Inicialmente tratada intelectualmente como inferior, mas ao mesmo tempo, foi considerada portadora de características essenciais para desempenhar a função de mãe e primeira educadora de acordo com o discurso positivista, no final do século XIX. (Telles, 2014, p. 15).

Com a Proclamação da República em 1889, o cenário político e social começou a mudar. O movimento feminista emergiu, trazendo à tona debates sobre a igualdade de gênero e a necessidade de garantir direitos educacionais para as mulheres. A luta pelo acesso à educação superior tornou-se uma das principais demandas do movimento. Portanto “A primeira mulher brasileira a se formar em uma universidade, Maria Augusta Generoso Estrela, em 1881, sendo ela oradora da turma e agraciada com uma medalha de ouro pelo melhor desempenho durante o curso e por sua tese” (Telles, 2014, p. 15). Essa conquista não representou apenas um marco pessoal, mas também um símbolo importante para o movimento de educação das mulheres no país.



O governo iniciou uma política educacional prioritária que buscava garantir o acesso e a permanência das mulheres na educação. A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996, enfatizou a igualdade de acesso à educação e a importância de um currículo que respeitasse a diversidade. Essa legislação trouxe um foco maior em questões de gênero ao considerar a importância da educação como um direito fundamental, reafirmando o direito à educação para todos os cidadãos, sem discriminação. Isso incluía a necessidade de garantir o acesso igualitário para meninas e mulheres, confirmando que a educação é essencial para o desejo.

Para Abreu (2016):

As mulheres obtiveram grandes progressos nos últimos anos no campo da educação. A universalidade do ensino fundamental no Brasil, prescrita em lei, resulta de uma maior equidade de gênero na educação básica. O ensino superior brasileiro também expandiu nas últimas décadas e há uma maior presença feminina nas universidades. Mesmo assim, ainda persistem as desigualdades de gênero: participação restrita como docentes nas ciências exatas e naturais, como pesquisadoras bolsistas de nível 1 CNPq também são minorias, além da dificuldade das mulheres em atingir postos mais altos do sistema do ensino superior como diretoras e/ou reitoras (Abreu et.al., 2016, p. 169).

A educação feminina no Brasil mesmo com muitos avanços, ainda enfrenta desafios persistentes. O cenário educacional para as mulheres é marcado por conquistas em termos de acesso, mas apresenta desigualdades e barreiras que precisam ser superadas. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), a presença feminina nas universidades cresceu significativamente, em muitos cursos, as mulheres já superaram os homens em número de matrículas especialmente nas áreas de saúde, ciências sociais e educação.

No entanto, essa conquista vem acompanhada de desafios que precisam ser reconhecidos e enfrentados. Embora as mulheres tenham conquistado espaço nas áreas de saúde e ciências sociais, sua presença ainda é limitada em cursos de exatas, como engenharia e tecnologia. Essa disparidade revela a persistência de estereótipos de gênero que desencorajam as meninas a seguirem carreiras nessas áreas.

Além da maternidade, há muitos fatores ainda importantes para que meninas e mulheres abandonem seus estudos antes de concluí-los. Gomes (2020) afirma:

Alguns aspectos importantes a serem considerados, muitas meninas enfrentam a pressão de assumir responsabilidades familiares, como cuidar de irmãos mais novos, dos pais, esposo e dos próprios filhos, ou simplesmente ajudar nas tarefas domésticas (Gomes, 2020, p. 10).



Essas obrigações podem interferir na frequência e no desempenho escolar, perpetuando um ciclo de pobreza, no qual a falta de educação limita o acesso a melhores oportunidades de emprego e renda, reforçando a vulnerabilidade econômica dessas meninas e mulheres.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, são realizadas entrevistas semiestruturadas com dez mulheres, entre as idades de 20 a 40 anos, sendo mães e estão matriculadas no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Campus CCANL. O objetivo é compreender as dificuldades que essas alunas enfrentam ao tentar conciliar suas responsabilidades como mães, donas de casa, estudantes e, em muitos casos, profissionais. As entrevistas são analisadas qualitativamente, categorizando as principais dificuldades relatadas pelas participantes, e para apresentar o resultado são usadas letras como “X, Y e Z” no lugar do nome das participantes, devido à proteção de dados.

#### 3.1 Questionário aplicado as alunas da UEMASUL, Campus CCANL

##### 1. Dados Pessoais

- Nome (opcional):
- Idade:
- Estado civil:
- Quantos filhos você tem?
- Você trabalha atualmente? ( ) Sim ( ) Não

##### 2. Formação Acadêmica

- Você está atualmente matriculada em um curso de ensino superior? ( ) Sim ( ) Não
- Se sim, qual curso?
- Em que semestre você se encontra?

##### 3. Dificuldades Enfrentadas

- Quais das seguintes dificuldades você enfrentou ou ainda enfrenta para concluir seu ensino superior? (marque todas que se aplicam)
- ( ) Falta de tempo
- ( ) Dificuldades financeiras



- ( ) Falta de apoio familiar
- ( ) Dificuldades de acesso ao transporte
- ( ) Carga excessiva de responsabilidades domésticas
- ( ) Dificuldades acadêmicas (ex: matérias difíceis)
- ( ) Outras (especifique): \_\_\_\_\_

#### 4. Superações

- Quais estratégias você utilizou para superar essas dificuldades? (marque todas que se aplicam)
- ( ) Criar uma rotina de estudos
- ( ) Buscar apoio de familiares ou amigos
- ( ) Participar de grupos de estudo
- ( ) Utilizar recursos online gratuitos
- ( ) Confeccionar um orçamento para despesas educacionais
- ( ) Outras (especifique): \_\_\_\_\_

#### 5. Apoio e Recursos

- Você recebeu apoio de programas governamentais ou iniciativas comunitárias?
- ( ) Sim ( ) Não
- Se sim, quais? \_\_\_\_\_
- Você sente que a sua instituição de ensino oferece suporte suficiente para mulheres com suas responsabilidades? ( ) Sim ( ) Não
- Se não, o que poderia ser melhorado? \_\_\_\_\_

#### 6. Impacto Pessoal

- Como a busca pela educação superior impactou sua vida pessoal e familiar?
- \_\_\_\_\_
- Você se sente mais empoderada como
- \_\_\_\_\_

### 3.2 Análise dos Dados

Dentro das respostas obtidas relacionadas à pergunta número 1, a entrevistada X afirma: “trabalho e nunca deixei de trabalhar”, dentro dessa realidade, a pesquisa revela que uma significativa maioria, 70%, está atualmente trabalhando. Esse dado é indicativo que muitas mães conseguem equilibrar suas responsabilidades profissionais com os estudos, o que pode



refletir uma forte determinação em buscar a educação e melhorar suas condições de vida. A presença dessas mulheres que não estão no mercado de trabalho pode ser atribuída a diversos fatores, como a busca por formação acadêmica, responsabilidades familiares ou a dificuldade em conciliar trabalho e estudo. É importante reconhecer e apoiar essas mulheres, promovendo políticas que facilitem a conciliação entre trabalho, estudo e maternidade, visando um ambiente mais inclusivo e igualitário.

Dentro das respostas obtidas relacionada à pergunta número 2, a entrevistada Z informa: “criei uma rotina de estudo, intercalando o horário dos estudos com o horário escolar dos meus filhos”. Essa é a realidade da maioria das entrevistadas, para superar as dificuldades encontradas, muitas delas responderam que utilizam uma variedade de estratégias eficazes, como gestão do tempo, pois adotam técnicas de gerenciamento, como o uso de agendas ou aplicativos para planejar suas atividades diárias e semanais, pois estabelecer prioridades ajuda a maximizar a produtividade.

Outro fator estratégico utilizado pelas mães entrevistadas é a rotina estruturada. Criar uma rotina fixa para os estudos e atividades familiares pode trazer mais organização e previsibilidade, permitindo que as mães separem momentos específicos para estudar. O apoio familiar também faz toda diferença para aquelas que podem contar com o suporte de familiares ou amigos. Algumas mães dividem responsabilidades com o parceiro ou buscam ajuda de avós ou outros familiares para cuidar das crianças.

As participantes afirmam estudar em grupo, pois grupos de estudos podem ser uma maneira eficaz de construir conhecimento, além de compartilhar experiências da sobrecarga maternal. Outro fator citado e relevante, é a comunicação com professores sobre a realidade pessoal de cada aluna, pois assim pode resultar em compreensão dos docentes e, em alguns casos, flexibilização nas demandas acadêmicas.

O uso de recursos online, aproveitando todos os recursos digitais disponíveis, como vídeos, materiais no Whatsapp, pesquisa no Google e PDF, pode ser uma maneira eficaz de estudar em horários mais convenientes. Essas estratégias demonstram que, apesar das dificuldades, muitas mulheres mães conseguem encontrar caminhos para equilibrar suas responsabilidades e alcançar seus objetivos acadêmicos.

Na pergunta número 3, a entrevistada Y afirma: “não recebo nenhum recurso e nem apoio”. A maioria delas responderam que não recebe apoio de programas governamentais e iniciativas comunitárias. Entre as participantes, cerca de 65% relatam não ter acesso a nenhum tipo de assistência, que variam desde bolsas de estudo, apoio psicológico, até serviços de creche e alimentação.



A UEMASUL oferece auxílio creche para mães acadêmicas, mas os critérios para acesso ao benefício, a ausência de vínculo empregatício e uma renda familiar até um salário mínimo e meio, não refletem a realidade de muitas estudantes. Em geral, essas mães são casadas e seus parceiros possuem emprego, ainda que os rendimentos sejam suficientes apenas para cobrir as necessidades básicas da família. Dessa forma, apesar da necessidade real do auxílio, muitas acadêmicas acabam sendo excluídas dos critérios de elegibilidade estabelecidos.

No entanto, os programas governamentais mais mencionados são os voltados para a inclusão educacional e social, como as bolsas do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Acompanhamento e Apoio à Educação (PAAE). Muitas das entrevistadas destacam a importância desses programas para a continuidade de seus estudos, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Algumas mães mencionam a necessidade de mais recursos e serviços adaptados às suas realidades, como horários flexíveis nas instituições de ensino e maior acesso a creches. Essas demandas sinalizam a importância de continuar investindo em políticas públicas que considerem as especificidades das mulheres mães que buscam se qualificar academicamente.

A pesquisa destaca a necessidade urgente de as instituições de ensino avaliarem e aprimorarem suas políticas e práticas para melhor atender às mulheres mães, promovendo um ambiente mais inclusivo e que realmente suporte a diversidade de suas alunas. Isso poderia incluir a criação de grupos de apoio, mais opções de aulas online, no formato híbrido, ou em horários alternativos, como finais de semana ou mesmo a possibilidade de assistir em outro horário mesmo que outra turma, mas sendo a mesma disciplina, e a implementação de programas que auxiliem na gestão do tempo e das responsabilidades.

Na pergunta 6 sobre o impacto do ensino superior vida pessoal e familiar, a entrevistada W responde: “percebi que a sociedade passa a enxergar com outros olhos, passa a respeitar e a valorizar mais, além disso estou realizando um sonho de criança”. Através dessa resposta, pode-se observar o ensino superior como uma realização significativa na vida pessoal e familiar. O acesso à educação tem proporcionado a essas mulheres não apenas oportunidades de crescimento profissional, mas também um aumento na autoconfiança e na autoestima. Muitas relatam uma sensação de realização pessoal ao completar seus estudos, o que, por sua vez, influenciou positivamente seus relacionamentos familiares.

No âmbito familiar, a busca pela educação superior também trouxe mudanças nas dinâmicas de poder e nos papéis desempenhados dentro de casa. As mulheres frequentemente se tornam modelos para seus filhos, inspirando-os a valorizar a educação e a luta pela autossuficiência, informação expressa pela maioria das mães entrevistadas.



Os resultados da pesquisa revelam várias dificuldades recorrentes que as mães acadêmicas enfrentam em seu dia a dia. Uma das principais categorias emergentes é a gestão de tempo, todas as participantes relatam dificuldades significativas em gerenciar o tempo entre as obrigações acadêmicas, responsabilidades de cuidado com os filhos e, em alguns casos, trabalho. Muitas mencionam a falta de tempo como o maior desafio, pois ele as leva ao estresse e à sobrecarga física e emocional, porém relatam o apoio familiar e social como o maior suporte.

No entanto, essas mães explicam que a rede de apoio é insuficiente. As responsabilidades de cuidado frequentemente recaem sobre elas, o que agrava a sensação de isolamento e estresse, levando-as, na maioria das vezes, ao sentimento de culpa por não se dedicar exclusivamente aos seus filhos ou aos estudos.

Em relação ao acesso a recursos, algumas participantes mencionam dificuldades em acessar recursos educacionais, como bibliotecas e espaços de estudo, devido à necessidade de cuidar dos filhos. Essa limitação impacta sua capacidade de se preparar adequadamente para as avaliações. Assim como, na flexibilidade acadêmica, muitas mães destacam que a rigidez dos horários de aulas e prazos acadêmicos não considera suas realidades como mães. A falta de opções de aulas extras ou online é citada como uma barreira significativa. Em resumo, a busca pela educação superior tem um efeito transformador na vida pessoal e familiar dessas mulheres, promovendo tanto empoderamento individual quanto mudanças nas relações familiares, apesar dos desafios que essa jornada possa acarretar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história da mulher na escolarização é marcada por avanços e desafios ao longo do tempo. Durante séculos, a educação formal era predominantemente acessível aos homens, enquanto às mulheres era reservado o aprendizado de habilidades domésticas e sociais, muitas vezes limitado ao ambiente familiar. No entanto, a partir do século XIX, com os movimentos sociais e o avanço das ideias de igualdade, as mulheres começaram a conquistar espaço nas instituições de ensino, ainda que de maneira lenta e restrita. Hoje, as mulheres não ocupam apenas salas de aula em massa, mas também se destacam em diferentes áreas do conhecimento, ainda que desafios como a desigualdade de gênero. Essa trajetória demonstra a importância da educação como ferramenta de emancipação e transformação social, fortalecendo a autonomia feminina e promovendo avanços na igualdade.

Os resultados obtidos nas entrevistas corroboram com a literatura existente sobre as dificuldades enfrentadas por mães estudantes. A gestão do tempo é um tema recorrente, e as



mães frequentemente têm que desenvolver habilidades excepcionais para equilibrar suas múltiplas responsabilidades. A carga emocional e a culpa relatadas pelas participantes também são amplamente discutidas.

De forma geral, os resultados analisados ao longo da pesquisa indicam alinhamento com as hipóteses inicialmente formuladas. Os dados analisados apontam evidências que corroboraram as expectativas levantadas, demonstrando a relevância dos fatores investigados e a consistência das premissas teóricas adotadas. Dessa maneira, os objetivos propostos foram alcançados de forma satisfatória, consolidando a validade das abordagens.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABREU, A. R. de P. et. Al. (orgs). **Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais**. São Paulo: Boitempo, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

EDUCAÇÃO, Ministério da. (INEP). **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**. Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20E2%80%93%20a%20edi%C3%A7%C3%A3o%20mais,das%20matr%C3%ADculas%20s%C3%A3o%20de%20mulheres> Acesso em: 06/06/2024.

GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

REIS, Stefani Angeles Souza. **Ser mãe na universidade: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizas acerca das políticas de assistência social de uma IFES**. 2016.

SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da Vida Estudantil: histórias de vida e formação na educação superior**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 2008, [local do congresso]. Anais... [local de publicação]: [editora], 2008.

SILVEIRA, Pamela. **Ser mulher, mãe e universitária: narrativas de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SOUZA, Carliane de Jesus et al. Maternidade e educação – desafios e possibilidades de acesso e permanência na UFPI Campus Ministro Reis Velloso. **Anais do III JOIN / Edição Brasil...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49929>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TELLES, Antonia Marlene Vilaca. **A presença da mulher no contexto da história da educação (1960-1980)**. In: ANPED SUL, X, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: X ANPED SUL, 2014. p. 1-17. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/861-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/861-0.pdf). Acesso em: 23 set. 2024.

URPIA, A. M. de O. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante**. 2009. 200 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009.

